

# O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ. PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 2,000 — Semestre 1,100 — Trimestre 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20 — Correspondencia 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua Nova de Sousa n. 50 qual estara aberto todos os dias, para receberos annuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsavel francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahirá ás Quattas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

BRAGA 5 DE JANEIRO.

EM Portugal fazem-se empregos para os homens em vez de se procurarem homens para os empregos. — Assim se explicou S. M. o Sr. D. Pedro 5.º, quando no arsenal encontrou balas de dimensões muito superiores aos calibres dos nossos morteiros; — e neste espirituosissimo dito, a que talvez bem se possa dar o nome de — epigrama — encontram-se perfeitamente desenhadas algumas das feições mais salientes dessa situação que vai por cinco annos tudo confundo, tudo dilapida, tudo corrompe, e tudo prostitue.

E assim nos explicamos, porque fallando — por exemplo — do novo despacho da magistratura, seja-nos licito perguntar: — Qual foi, snr. Frederico Guilherme, o principio que v. ex.º tomou por base para prover nos novos lugares da magistratura os bachareis que encaixou nesses novos nixos electoraes? A sciencia e o merecimento por certo que não: e não, porque uma boa dose de delegados de muito espirito, muito saber, e muita pratica ficaram marcando passo em quanto que outros, que lhes são inferiores em tudo, subiram ao poleiro e abixaram logares magnificos — e porque tambem muito bachareis que tinham seis e mais annos de serviço de sub-delegados, crescendo de mais a mais, alguns que até já tinham servido de delegados e de administradores de concelho (e tudo com honra, muita intelligencia, e sem a mais pequena nota) ficaram a ver navios em quanto que rapazes apenas sahidos da Universidade, sem pratica, sem informações e alguns até com o *accessit* do respectivo — R — foram aliaz promovidos a *agentes da lei* em muitas, diversas, e muito boas comarcas.

Da antiguidade, quer-nos parecer que v. ex.º nem sequer se lembrou: pois se se lembrara, não preferiria a empregados velhos, com dez, doze e mais annos de serviço, e muito bom serviço, alguns que contavam apenas tres, dois, e até só um, e este sabe Deos como!!!!

E se nem a antiguidade, nem o merecimento, nem o bom serviço foram por v. ex.º — snr. Frederico Guilherme — attendidos nesse despacho a que alludimos, qual seria então na sua generalidade (e note-se que é só neste sentido que estamos fallando) o principio regulador de uma operação aliaz de tanta transcendencia? A *parcialidade*, a *affeição*, o *patronato*, o *arbitrario*, e até mesmo a *afinidade*; não é verdade

snr. Frederico Guilherme? E se o é, como quer v. ex.º se considere um acto no qual, encontrando-se *quasi sempre* o dedo do despotismo, apenas aqui ou alli se lhe enxerga algum feito de justiça?

Snr. Frederico Guilherme; v. ex.º não procurou os homens para os seus logares; v. ex.º o que fez foi arranjar logares para os seus homens: o precedente porem por v. ex.º estabelecido é horrivel. E horrivel, não só porque insulta os manes de tantos bravos que derramaram o seu sangue para que em Portugal houvesse o que v. ex.º parece roubar-lhe — justiça —, mas tambem porque, reduzindo tudo a uma simples carta de bom ou mau bacharel, e a seis mezes de serviço de delegado, ou a um anno d'aquelle de administrador do concelho, fere assim de morte todos aquelles brios sem os quaes não ha empregado honrado; — mata toda a esperança do porvir — e acaba totalmente com os estímulos todos dessa bem entendida emulação, que tantos e tão grandes homens tem dado ao mundo, e tão proveitosa se tem tornado aos povos e aos governos que ou tem visto, ou tem sabido desenvolver-la.

Snr. Frederico Guilherme; aquellas palavrinhas — *merecimento e mais partes* — pelas quaes começam de ordinario os decretos das mercês não são *balôfas*; tem significação; o tornal-as *mentidas* importa desaire para o ministro, e quebra de prestigio para a magestade — e substituir as ideas que taes palavrinhas significam a uma insinuação de algum collega, ou recomendação de algum amigo, quando não seja crime ha-de ser sempre fraqueza.

Não somos — nunca fomos — e estamos até parecendo que nunca seremos inimigos do snr. Frederico Guilherme: parece-nos contudo tambem que s. ex.º talvez não teria perdido nada se antes do despacho judicial houvesse tomado o conselho que, *em tempo*, lhe foi dado pelo seu correligionario politico e nosso collega do *Ecco Popular*.

E em vista do que vai por este nosso mundo portuguez ainda haverá quem se lembre de stigmatizar essa celebre — *caixa verde* — que tanto tem dado que fallar, e algum bem tem já effectivamente feito? No nosso entender para Portugal não basta uma *caixa verde*: Portugal, precisa sim, mas de uma *caixa negra*, e com força bastante para, fazendo demittir ministros ou francos ou ineptos, fazer tambem processar

aquelles que porventura ou sacrificarem as publicas às suas conveniencias particulares — ou insinuem e premeditem *assassinatos* — ou façam do leme do estado uma verdadeira *maromba* de toda a especie de attentados.

DAMOS com a maior satisfação, e nesta nossa folha, cabida ao artigo que ao diante segue por que elle diz especialmente respeito a dous patriotas nossos, que não partilham as nossas opiniões politicas, que nas lides electoraes temos algumas vezes encontrado no campo inimigo, e que tendo entre nós servido empregos publicos (e alguns em crizes bem melindrosas) não pôde por isso attribuir se senão á verdade o bem que temos a dizer d'elles.

O primeiro — o snr. João José de Araujo Borges — que tem servido muitos annos, em diversas terras, e sempre com muita honra intelligencia e actividade, de delegado do procurador regio, serviu tambem de administrador do concelho desta cidade quando SS. MM. lhe fizeram a honra de visitala, e por cuja occasião não foi por certo pequeno o seu trabalho. — E a sua administração será sempre recordada com saudades, porque as suas maneiras são delicadissimas — por que não faltando nunca a qualquer dos deveres de tão pesado cargo, jamais, ainda assim, deixou uma só vez de fazer o bem que porventura podesse — por que tão bem recebia os amigos como os inimigos politicos — por que mesmo nas proprias lides electoraes deu bastantes provas dessa boa educação que anda sempre a par do verdadeiro cavalheirismo — por que as opiniões dos seus administrados nunca influiram nos actos da sua administração — e por que então e sempre lhe conhecemos muito saber, muito character, e muita probidade. Um homem destes (e seja lito de passagem) era planta exotica no meio da corte do snr. conde de Bretaindos; e porisso a sua exonegação era uma verdadeira necessidade para o *archeiro* do snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

E o segundo — o snr. Joaquim de Almeida Correa — que serviu muitos mezes de delegado do procurador regio nesta comarca, e servia ha seis annos de sub-delegado no concelho de Prado, é tambem um homem de muita probidade e intelligencia — muito boas maneiras — e não se encontrara por certo,

ainda que se procure, bocca que se abra para maldizer os actos da sua magistratura. — Dito isto, ahí vae o artigo:

O PHAROL DO MINHO no seu n.º de quinta feira (27 de Dezembro) encarregou-se de defender o ministro das justicas pelos despachos judiciaes, por este feitos.

A defeza foi tão baixa que mal merece este nome. Parecia que o defensor era reo, e collocado nesta situação, apenas defendia o seu despacho, ou a esperança de o conseguir.

Naquelle longo aranzel que miudamente examinamos, nenhuma razão jurídica havia de defeza, nenhum principio pessoal em quanto aos agraciados. Tudo eram banalidades, e a unica razão que alli se produziu, foi que eram muitos os requerentes, e poucos os logares para tantos!! Razão futil, que não desfazia nenhuma das razões das arguições, por isso estas ficavam em seu perfeito vigor.

Dizei-nos, snr. articulista do *Pharol*, quaes foram os principios que regularam o ministro das justicas no seu despacho? As antiguidades, o merito, ou a politica?

As antiguidades, não; porque delegados ha desde o anno de 1841 que foram preteridos por moços que acabavam de sahir dos bancos das escolas da Universidade. Outros, ainda talvez mais antigos, ha nas mesmas circunstancias, e entre aquelles nós podemos mencionar um moço da nossa terra, o bacharel João J. de Araujo Borges, que foi despachado em 1841 delegado para o Pico de Regalados, e d'ahi passou para a comarca de Valença, e desta para a de Lamego, d'onde foi demittido no anno de 1847 por servir a junta do Porto.

O merito, snr. articulista do *Pharol*, o merito.... não entremos nesta questão, que é pessoal; mas se tomarmos como merito, a probidade, as lettras, o desempenho dos seus deveres, os serviços feitos como empregado publico, que motivo de comparação pôde haver entre alguns desses agraciados, e tantos respeitaveis delegados e sub-delegados demittidos, ou que perderam os seus logares pela nova divisão judicial, como o bacharel Joaquim d'Almeida Correa, e quatro mancebos que por em quanto não tem outro merito senão o do patronato ou o do nepotismo?!!

A politica, snr. articulista do *Pharol*, tambem não foi de certo. E' verdade que, fallando de politica, nós não podemos dizer qual é a do ministerio actual; porque se por um lado o vemos abraçado com a carta constitucional, por outro lado o vemos tambem abraçado com os homens do *Espectro* e de Torres Novas; e se o vemos abraçado com o acto addicional, por outro lado o vemos abraçado com os chamados cartistas que renegaram este nome a troco de graças, que o ministerio lhes soube espalhar.

Já se vê, que o ministerio que abraça todas as politicas e todos os homens que sabem receber as graças, é um ministerio de corrupção — tem a politica dos seus interesses — e a escolha dos seus adeptos. Um ministerio desta natureza significa tudo para os

seus homens — nada para os principios, e menos para o paiz!

Mas se ainda quizermos ser tolerantes, julgando da politica do ministerio, ainda poderiamos dizer que a sua politica seria de tolerancia, se os seus actos correspondessem á escolha dos homens; porque assim o declarou no programma da regeneração, programma que calçou porque não escolheu os homens dos principios mas sim os homens das facções: e quando os foi buscar no grupo dos principios, só soube trazer a si, os que lhe sacrificaram estes mesmos principios.

Esta é a politica do ministerio.

Mas a politica do ministro das justicas devia ser a mesma, mas guiada por outra escolha.

Um ministro que sempre passou como progressista, que era o irmão do presidente da junta do Porto, devia pelo menos respeitar os homens que foram demittidos por este principio, que tiveram honra e character, que até hoje conservaram firmes as suas idéas, que adoptaram a regeneração nos seus principios, e que nunca se venderam, nem atraçoaram.

Entre os requerentes sabemos nós, que haviam homens que tinham sido demittidos unicamente por terem pertencido á junta do Porto, que com quanto arvorasse uma bandeira de revolução, comtudo não foi outra couza mais do que o seguimento da revolução chamada do Minho, bandeira esta que reuniu e agrupou em roda de si muitos homens de todos os partidos. Já se vê que quando assim fallamos não defendemos nem a junta do Porto, nem os seus principios, nem a chamada revolta do Minho; porque a nossa bandeira é outra que nunca rasgámos: mas fallamos assim, porque nos dirigimos ao snr. ministro da justiça e ao ministerio que outra bandeira arvorou. E quando se trata de fazer justiça, esquecemos a politica para fallar dos homens, e dos seus serviços; e para stygmatisar um ministerio que hoje bate a quem hontem o serviu, e amanhã encheo de graças áquelle que hontem encheo de sarcasmos, e o alcunhou publicamente de corrupto e desordeiro.

Este é o ministerio — esta é a sua justiça — e temos concluido.

\* \* \*

O nosso collega do *Seculo*, em um dos seus ultimos numeros, disse-nos que lhe constava haver o snr. conde de Breliandos empregado todos aquelles que, em razão da nova divisão territorial, haviam perdido os seus velhos empregos: quem porem informou aquelle nosso collega parece-nos o não informou bem.

O snr. conde até hoje, e que se saiba, só tem empregado um desses assim desempregados a quem aliaz muito lhe convem fazer calar a bôca. porque, se o homem fallar, o snr. conde licará em tudo e por tudo, correndo *parelhas* com o snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães....

## Noticias da Capital.

Lê-se na *Revolução* de 27.

—Pelo ultimo paquete de Southam.

ptom veio mr. Bigot, engenheiro francez contratado pelo governo para tomar a direcção das obras do caminho de ferro de leste.

Hontem pelas 6 horas da tarde manifestou-se incendio em um barracão na rua dos Jasmins. O fogo desenvolveu-se com tanta rapidez, que, apesar dos socorros apparecerem promptamente, ardeu quasi toda a madeira que estava alli depositada, podendo ainda evitar-se o arder uma parte do barracão que servia d'habitação.

## GAZETILHA.

Como assim o quer, entre na *Gazetilha*. — E está-nos parecendo que só tornará a sahir d'ella para lhe darmos os parabens do despacho de contador dessa nova comarca aonde — se diz — o snr. conde de Breliandos prometteo encaixa-lo. Aqui acaba o exordio; agora entremos na materia.

A' velha ladainha de — *argumentações de praças, odios mesquinhos, rancores pessoais* — e ás novas amabilidades de — *mizerias, fraquezas de espirito, vaidades irritadas, inconveniencias e mediocridades* com que o articulista do *Pharol* nos mimozea no n.º 195 do seu periodico; a tudo isso respondemos com as seguintes perguntinhas:

Quem seria o deputado, que se diz recebera um bello presente de objectos de prata, pelo provimento que alcançou, de certa abbadia, que dista de Braga pouco mais de legoa?

Quem mandaria dar no snr. José Antonio, do Pico de Regalados, aquelles *tiretes* que o obrigaram a expatriar-se e a hir para o Rio de Janeiro?

Quantas discipulas tem aquella celebre mestra de meninas — ou *meninos* — que tem lindos olhos, e recebe pelos Sanctuarios a bagatella de 96,000 rs. annuaes?

Ostaes Sanctuarios tem sido uma mina de caroço para muita e muito boa gente, não é verdade, querido menino?

*Estado de limpeza na cidade.* — Acabamos de passar por uma calamidade publica, de que a Providencia se dignou livrarnos; foi esta o terrivel flagello da cholera morbus. Quando ella grassou nesta cidade, todos clamavam pelo emprego de todos os meios da hygiene publica, e entre estes era um delles a limpeza publica; e por isso com rasão sensuravam que se não attendesse ao estado em que existiam as latrinas do Hospital.

A cholera desapareceu, e parece que assim tudo se esqueceu, e as latrinas se conservam no mesmo estado; e o que é mais os desgraçados moradores d'quellas visinhanças em algumas das noites passadas foram altamente incommodados com e pestifero cheiro que lançavam os liquidos depositados nas mesmas cloacas, e que dellas foram despejados, correndo pela rua abaixo em torrentes.

E' necessario remedio a este mal que pôde ter resultados de alta importancia para os enfermos do Hospital e moradores desta cidade.

*O fomento a perder a força.* — Diz o *Conimbricense*: «Na segunda divisão militar, a 12 do corrente Dezembro,

ainda se não tinha feito o pagamento do mez d'Agosto aos officiaes em disponibilidade, quando em Lisboa já se pagou o mez de Novembro.

« Não sabemos de que procede este facto, mas em todo o caso esperamos que o governo fará igualar quanto possível os pagamentos em todas as divisões, obstando d'esta sorte a que os officiaes estejam a descontar os soldos a quatro e seis por cento. »

**Posse.** — Os dias passados a tomou do logar de juiz de direito de Villa Verde o ill.<sup>mo</sup> snr. José Bernardino Mendes Vellozo que, muito ha, é juiz, e que pelo seu saber, pela delicadeza de suas maneiras, pela honradez do seu caracter, e pela excellencia dos seus costumes, muito honra a nobre classe a que pertence.

S. s.<sup>a</sup> nomeou para escrivães de direito os trez que haviam servido na extincta comarca do Pico; e para tabelães nos julgados tambem extinctos, aquelles dos seus antigos escrivães que lhes pareceram mais dignos.

Consta-nos que fizera saber ao governo que a comarca precisava de mais escrivães — que lhe parecia justo se proovessem essas escrivainhas n'aquelles que interinamente tinha nomeado para tabelães — e que se elle o não havia já effectivamente feito, isso procedia só de entender se devia limitar ao indispensavel para as necessidades do momento. Este dignissimo magistrado em tudo mostra o seu bom juizo: — fazemos votos para que o governo caminhe pela estrada que s. s.<sup>a</sup> tão digna e prudentemente lhe soube abrir.

**Partida.** — No dia 3 partiu para Melgaço, a fim de tomar posse do logar de juiz de direito daquella nova comarca, o ill.<sup>mo</sup> snr. Antonio José Pinto da Costa Rebelo, delegado do procurador regio que foi nesta cidade, e vonda por certo deixa saudades porque foi sempre muito honrado e limpo de mãos, e não se lhe podem negar verdadeiros desejos de fazer justiça.

**Agradecimentos.** — Agradecendo os cumprimentos de boas festas que o collega do *Pharol* se dignou dirigir-nos, desejamos-lhe do coração (e tanto a elle como a ao seu querido conde) uma vida tão longa quanto, em tal caso, o deve ser essa que a situação tem effectivamente a viver.

**Quem será o novo arcebispo de Braga?** — Quem? Está boa essa! Quem? o snr. Bretiandos quizer: pois assim nos consta elle disse, e elle não é homem de dizer uma cousa por outra.

**Suicidio.** — Uma rapariga que contava apenas 16 annos de idade, suicidou-se, lançando-se a um poço, na freguezia de Ramalde, proximo ao Porto. Porque seria? Ainda se não disse.

**Outro em projecto.** — Contaramnos que um soldado d'infanteria 8, que ha pouco sahira da prisão, aonde se achava por ter deixado fugir um preso, fôra encontrado a carregar uma arma com que projectava matar-se. Foi preso, e trata-se de saber qual o motivo que o levava a tão fatal resolução.

**Rio Douro.** — Encheu extraordinariamente; e fez consideraveis estragos aos negociantes que tinham generos armazenados nas ruas da Fonte Taurina, Banhos, e Caes da Ribeira. Ao brigue *Monteiro* rebentaram-lhe as correntes e esteve em grande perigo, de que escapou soffrendo contudo alguma avaria, assim como tambem a soffreu a barca *Boa Viagem*.

**Promptidão.** — E' o titulo de um novo

vaso mercante, que foi lançado ás aguas do Ave, e de que é proprietario o snr. Severino Gago, da ilha de S. Miguel.

**Christma.** — O bem redigido, e muito interessante diario do Porto, que se intitulava *O Commercio*, adoptou, ao entrar no corrente anno, o nome de *Commercio do Porto*.

**Novo jornal.** — Recebemos o *Imparcial*. Publica-se em Aveiro, 2 vezes por semana.

**Outro.** — Recebemos um prospecto do novo jornal — *O Tempo* — que vae ser publicado em Coimbra.

**Suspensão.** — O *Seculo*, jornal de Lisboa e o *Pedro Quinto*, periodico do Porto, suspenderam temporariamente as suas publicações. Desejamos que volvam breve.

**O Murrurio.** — Publicou-se o 1.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> deste bem redigido periodico litterario e instructivo. Contém os seguintes artigos: — *Introdução*, por Torres e Almeida — *Meditações* por J. J. d'Almeida Braga — *Braga*, por F. J. P. Castiço — 20 de Dezembro, por J. B. Paheco Pereira — *Bom Jesus do Monte* (poesia) por A. L. da Costa Vilhena.

**Haja gaudio.** — A *Aurora do Lima* dá-nos a agradavel noticia de que o snr. Fontes do fomento, passara em Vigo, a bordo d'um paquete inglez, com direcção a Lisboa. *Alfaiinhas*, prepara as *charamellas*, que lá vai o eximio linanceiro, o *Neker xofrin* de nossos dias, o *comilão* mais protentoso que n'esta época de comilões se tem visto. Que nenhuma caldeira deixe de dar o seu contingente para o grande *brodio*; as que já não poderem cozer *salcichões* ou *pescadinhas*, sirvam ao menos de *chocalhos*, e festejem tambem d'essa forma a chegada do seu mais terno amador. Parabens, parabens á regeneração; que lá vae o seu *solicitador* de patacos, que tão boa figura fez no estrangeiro, aonde foi de sacolla ás costas mendigar recursos para sustentar a patuscada regeneratoria. Danças, saloios e gallegos; que tudo seja *feita e gauderio*; grosso *brodio* e *pandega* completa. — A parte sensata do paiz, apenas póle chorar os males que lhe acarretam todos os dias o snr. Fontes e seus dignos collegas.

**Papa moscas.** — A *Patria* diz assim:

« As modistas de Lisboa teem muitas encomendas de ricos toilettes para as elegantes burguezas; e dizem-nos que um dos nossos janotas, muito amigo de andar sempre pelas modistas indagando as encomendas mais notaveis que ellas teem, ao ver que havia para Braga um vestido de baile, cuja cintura não excede em diametro ao arco d'um barrilinho de ovos moles, fôra logo tirar passaporte para Braga, a fim de alcançar bilhete para assistir ao baile, e dançar uma polka com tão gentil par.

Permitta Deus que o mau tempo não impessa a marcha deste *crajoso janota*, e que chegue a tempo de poder dançar com o vestido que *hispara* em Lisboa. Louvado seja Deus por cá e por lá más fadas ha!

**Honras militares.** — Ao cadaver de s. em.<sup>o</sup> o snr. cardeal, arcebispo primaz, fizeram-se todas aquellas que lhe eram devidas. O serviço das guardas no 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> do corrente fez-se com as atmas em funeral. O regimento 8, em grande uniforme, formou allas ao cadaver quando passava da capella do Paço para a Sé Primacial — e findo o officio da sepultura o mesmo regimento, á voz do seu digno commandante, deu as descargas do costume.

**A visita domiciliar.** feita ao Paço Archiepiscopal, entre as 10 e 11 horas da noite de 31 do passado. — O *Pharol* diz-nos que fôra feita, não pelo snr. administrador do concelho, mas pelos snrs. secretario geral do governo civil, e juiz de direito da comarca, e assim tambem alguém nol-o tinha affirmado antes que o *Pharol* o dissesse. Não, porém, duvidamos sempre acreditar-o, e sempre o duvidarmos se o não vissemos asseverado pelo proprio órgão

do governo civil: ora pois assim o saiba o publico sabendo igualmente, e ao mesmo tempo, que a repetição d'essa visita, a que se procedeu no 1.<sup>o</sup> do corrente, foi feita pelo substituto do snr. administrador do concelho — que o snr. juiz de direito entrou n'este drama como Pilatos no Credo — que só a um engano, tanto mais desculpavel quanto mais elevada era a pessoa que o fazia, é que se deve attribuir a parte que por estrategia se conseguiu elle tomasse na scena do escandalo a que alludimos — que tanto isto é exacto que é certo não haver mais s. s.<sup>a</sup> voltado ao Paço na qualidade de funcionario publico — e que as honras de todos esses desvairadissimos procedimentos, de que com mais vagar fallaremos no nosso seguinte n.<sup>o</sup>, todas ellas pertencem ao snr. Custodio de Faria Pereira da Cruz.

O snr. conde de Bretiandos não assistio ao enterro de s. em.<sup>o</sup> o snr. cardeal. Seria por vergonha ou porque seria?

**Vigario capitular do arcebispado.** — O ill.<sup>mo</sup> snr. conego Bernardo d'Araujo Leão foi justamente o nomeado pelo ill.<sup>mo</sup> e rvd.<sup>mo</sup> cobido primaz. A nomeação recabio em pessoa que a merecia, e prova porisso o bom juizo de cobido nomeante.

**Fallecimento.** — No dia 2 do corrente, deixou o mundo e subiu para a morada dos justos a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Carolina de Freitas Costa, filha do ex.<sup>mo</sup> snr. Manoel de Freitas Costa, digno juiz de direito de Villa do Conde, e da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Clara Pereira Lopes. O fallecimento d'aquella interessante donzella, importa uma perda irreparavel para seus bons paes e para os seus amigos, e deixa na boa sociedade um vasio que tarde poderá ser cheio. A todas as prendas d'uma menina bem educada ella juntava uma instrucção muito além do seu sexo, e muito superior á sua idade, e á sua alma bem podia chamar-se uma alma ao mesmo tempo de fogo e de bondade. Todos que tiveram a honra de conhecê-la, todos a choram; e a sua memoria será sempre recordada com vivas saudades.

A terra lhe seja leve.

**Baile.** — O baile da Assemblêa que esteve annuciado para o dia 2, só terá logar no dia 7. A sentida morte do ex.<sup>mo</sup> snr. cardeal deu logar a esta mudança.

**Por causa de um par de luvas.** — O nosso correspondente de Ponte do Lima diz o seguinte:

Domingo passado (21) quando estava no altar a dizer missa o prior da Matriz, e o publico o viu virar-se em acção de fallar — julgou ir ouvi-lo e explicar alguma das parabolhas do evangelho, porém qual não foi a sua admiração quando este *santo* perior com as vestes do incruento sacrificio e junto da sacra ara dirigiu ao seu rebanho as palavras seguintes, preñhes de unção evangelica: « Domingo passado roubaram-me do confissionario um par de luvas, sei quem mas roubou, se m'as quizer restituir, restitua, senao *quebro-lhe a cara!* » Depois desta pequena predica disse com a maior devoção, *Orate fratres!* — E os irmãos oraram, mas a pedir a Deus que os livrasse de padres estupidos e máus. — uma das lepras da sociedade actual, m is prejudicial do que a peste, do que a fome, e do que a guerra.

Lê-se no *Portuguez*.

**O que mais vale em um periodico.** — Lê-se em um jornal hespanhol. — Não ha ponto em que mais discordem os homens do que na apreciação do merito de um periodico. Não ha um só que não seja ellegado por alguns até ás nuvens, ao passo que para outros é detestavel: mas em geral podemos classificar em grandes grupos!

Os aradores de café, os politicos de echo, e os estadisats de repetição

preferem os periodicos que trazem grandes artigos de fundo, interminaveis recheiados de nomes de autores, e se veem latin, titulos de obras etc. tanto melhor.

As damas tomam por tarifa do merito jornalístico os folhetins, e as noticias diversas.

As velhas e feias gostam das partes de policia, e noticias de mortes violentas, para poderem chorar.

As donas de casas lêem os annuncios.

As raparigas decoram os romances, e calculam os dias de espectaculos.

Logo para estas um bom periodico é o que tem annuncios, folhetins e noticias diversas.

Os mancebos vadios querem longas gazetilhas.

Os poetas e namorados não olham para periodico que não tenha versos.

Os militares querem por extenso os boletins das batalhas, ainda que sejam na China.

Os fabricantes de phosphoros, ou de meias de algodão, não dispensam as noticias commerciaes.

Os politicos de agua doce querem noticias estrangeiras.

Os agricultores olham para os preços correntes, em que não acreditam.

Os beatos as descripções de festividades religiosas, para dizerem mal de todas, menos daquella em que tomaram parte.

Os pertendentes a jornalistas, logares de deputados, ministros ect. até só gostam de polemicas.

Finalmente os tolos só se occupam com noticias telegraphicas.

Se houvesse periodicos para cada classes já saberiamos como seria redigido.

No estado actual é necessario que todos tenham de cada coisa um pouco.

## NOTICIAS ESTRANGERAS.

As negociações de paz continuam no mesmo circulo de conjecturas e commentarios mais, ou menos aventurados. Uma correspondencia de Berlin confirma em termos mui positivos a noticia já espalhada de que a Prussia reuniria os seus esforços aos da Austria para apoiar na corte da Russia as propostas que lhe forem feitas em nome das potencias alliadas.

Outra correspondencia de Munich diz que o governo austriaco sondara as disposições do gabinete russo a respeito destas mesmas propostas, e que M. de Nesselrod as não regeitara absolutamente. A correspondencia acrescenta que o governo russo parece não comprehender a neutralisação do mar Negro no mesmo sentido em que é comprehendida pela Austria e pelas potencias occidentaes (Quanto a nós é este o ponto mais importante) Segundo uma outra correspondencia de Vienna a opinião geral é que a resposta do gabinete de S. Petersburgo de que o conde Esterhazy é portador, só poderá ser conhecida até ao dia 15 de Janeiro.

O *Morning Chronicle* diz que as ultimas noticias recebidas de S. Petersburgo deixam pouca esperanza dese chegar a um accordo pacifico; e que o tractado concluido com a Suecia não teria sido publicado, se se tivesse contado com um bom resultado das propostas de que o conde Esterhazy era portador. Que a publicação do tractado neste momento produzirá o effeito de exasperar a Russia.

O contingente fornecido pela Sardenha,

diz o *Morning*, reunir-se-ha ás tropas francezas que devem operar no Baltico na proxima primavera; que a maior parte do exercito inglez deve operar de accordo com Omer Pachá para expulsar os russos na Criméa.

Pariz 28 de dezembro. — Vai organisar-se a guarda imperial. Para esse fim vão crear-se tres novos regimentos de infantaria, e 4 de cavallaria formando ao todo um effectivo de 40:000 homens. O novo emprestimo russo nunca será cotizado em Paris á imitação do que se tem feito no comite da bolsa de Londres. Nada se sabe acerca da paz, e começa a desconfiar-se de que os passos, que se estão dando, não produzam effeito. A questão anglo-americana occupa profundamente os homens politicos, e parece que o horizonte se apresenta bastante carregado ao fiudar o anno de 1855.

(Razão.)

## ANNUNCIOS

JOAQUIM Pires da Veiga, e Antonio José de Macedo, Secretario, e Mordomo, que foram do Em.<sup>o</sup> Sr. Cardeal Arcebispo Primaz, sumamente penhorados pelos distinctos obsequios que receberam, por occasião da infausta morte e funeral de Sua Em.<sup>o</sup>, de todas as Corporações, Auctoridades, Clero, Cavalheiros, e mais pessoas, que a portia concorreram a tributar a Sua Em.<sup>o</sup> a ultima prova de veneração e respeito, que sempre Lhe consagraram: não podendo pessoalmente desempenharem-se da obrigação, em que se acham constituidos, aproveitam este meio para por si e em nome da ex.<sup>ma</sup> familia de Taveiro, assegurar a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão. (135)

ANTONIA Maria Duarte, e Vicente A Francisco da Silva Braga, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que os cumprimentaram por occasião da morte de seu presado marido e sogro o sr. João da Silva, e assistiram ao enterro deste, na parochial egreja de S. Victor, desta cidade, o fazem deste modo, e lhes votam o seu eterno reconhecimento. (136)

## Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

A DIRECCÃO DESTA COMPANHIA faz publico que, em virtude do artigo 6.<sup>o</sup> § unico da convenção de 21 de Junho de 1843, e artigo 23 dos estatutos, se tem de fazer pela caixa de amortisação a todos os snrs. antigos credores da mesma companhia, o pagamento de dez por cento do capital de seus creditos, que principiará no dia 18 do corrente mez, e no qual se seguirá o methodo adoptado nos pagamentos antecedentes, que abaixo se indica:

« Por ser impossivel verificar-se esse pagamento simultaneamente, e para conciliar o interesse com a commodidade dos snrs. credores, começará a direcção a effectual-lo desde o

indicado dia, pela ordem e nas datas do vencimento das respectivas letras de juros.

« Para cada um dos snrs. credores, fica por conseguinte cessando o juro relativo ao importe dos referidos dez por cento desde o dia d'aquelle vencimento. Quando porem, alguns dos mesmos snrs., desejeu receber mais promptamente, fazendo-o saber á direcção, se lhes realizará desde logo a devida entrega: e n'esse caso a cessação do juro contar-se-ha do dia em que effectivamente se der o recebimento.

Porto 2 de janeiro de 1856 — Visconde de Varzea, Joaquim Torquata Alvares Ribeiro, Joaquim Monteiro Maya.

(37)

## MANEL D'ABALLADA.

Scena comica original

no SENHOR JOZE ROMANO.

Executada no theatro da Rua dos Condes pelo actor

JOZE SIMÕES NUNES BORGES.

Publicou-se este folheto: vende-se em todas as lojas do costume, e na Typographia Universal rua dos Calafates, n. 113.

Preço 60 réis.

## Publicação Litteraria.

### O MURMURIO.

JORNAL LITTERARIO E INSTRUCTIVO.

SAHIU á luz o 1.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> deste jornal. Assigna-se e vende-se, na Rua do Fato n.<sup>o</sup> 2 — e no escriptorio da redacção do *Moderado*, Rua Nova de Souza n.<sup>o</sup> 25. — Preço da assignatura por anno 960 — com estampilha 1:080. Por semestre 480 — com estampilha 540 — Por trimestre 240 — com estampilha 270 — Avulso 50 rs.

## ILLUSTRAÇÃO LUSO-BRASILEIRA.

Jornal Universal.

Com este titulo vai sahir á luz um periodico semanal, collaborado por distinctos litteratos, e publicado pelo editor do *Panorama*, que será nitidamente impresso, contendo cada n.<sup>o</sup> 8 paginas ou 24 columnas, em formato igual ao das outras similhantes Illustrações.

Tomam-se assignaturas das provincias o p. semestre e anno: por semestre (franca de porte) 2:100; por anno 4:000 rs.

As pessoas que queiram assignar este semanario, podem dirigir-se aos correspondentes do *Panorama*, ou ao seu editor em Lisboa, remetendo pelo seguro do correio a importancia da sua assignatura.

Quem quizer comprar um fôro de 5.100 rs. annuaes, pagos nesta cidade, falle nesta typographia com João Baptista da Costa Araujo, para com elle tractar.

Assigna-se o *Moderado* no Rio de Janeiro, em casa do snr. Manoel Ferreira Portella, rua das Violas.

Typ. de A. P. de Souza Pedreira

Rua Nova de Souza n.<sup>o</sup> 25